

Sessão 5

**Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo A**

039

**100 OBRAS PROTAGONISTAS DA ARQUITETURA MODERNA EM PORTO ALEGRE: 1920-1970.** *Roberta Gazola Guerra, Anna Paula Moura Canez (orient.)* (Uniritter).

Sendo o Brasil um país de dimensões continentais, é evidente a existência de regiões naturais e culturais bem caracterizadas. O sul do Brasil, de clima subtropical, que havia sido área de dominação ibérica, cujas fronteiras constantemente se deslocavam, recebeu no século XIX e primeira metade do século XX, outras imigrações européias, especialmente de alemães, italianos e poloneses. É natural que neste contexto, a arquitetura viesse apresentar diversidades, cujas especificidades vêm sendo estudadas nos últimas décadas, quando as pesquisas começaram a avançar além dos limites do eixo Rio de Janeiro - São Paulo. A questão de pesquisa que se coloca: Quais seriam estas especificidades da arquitetura de Porto Alegre, que demonstrem a diversidade do sul em relação às áreas hegemônicas, isto é, Rio de Janeiro e a São Paulo? É inegável a força que a cultura gaúcha possui dentro do contexto brasileiro. A figura do gaúcho moldou-se a partir das disputas de fronteiras entre as nações ibéricas, na contribuição das culturas dos imigrantes dos séculos XIX e XX e na cultura moderna forjada nos eixos Rio de Janeiro / São Paulo, por um lado, e platina, Montevideu / Buenos Aires, pelo outro. Dentro deste contexto, a arquitetura moderna gaúcha apresenta visivelmente algumas características bem peculiares. Em um primeiro momento (entre as décadas de 20 e 50, do século XX), foi produzida por imigrantes e descendentes, bebendo diretamente na fonte européia; depois (nos anos 50 ao início dos anos 80 do século XX), com a circulação de idéias entre os dois principais pólos econômicos e culturais da América do Sul, entre os dois eixos apontados, apresenta características advindas do contexto europeu, porém filtradas e adaptadas ao meio.